

SANTOS

com todas as letras

DINHEIRO FARTO PARA MEGA OBRAS, CARÊNCIA TOTAL EM SERVIÇOS ESSENCIAIS

EDITORIAL

Nos últimos anos Santos se tornou uma cidade elitizada. Uma cidade que investe em obras grandiosas para serem usufruídas por poucos, mas que pouco olha para os problemas existentes nos serviços voltados à maior parte da população.

Uma cidade com orçamento bilionário (em 2011 a arrecadação será de R\$ 1,5 bi) e que se diz polo da região metropolitana da Baixada Santista, mas que paga os piores salários da região aos servidores. Uma cidade que privilegia grandes empresários e abandona a parte mais sacrificada dos cidadãos.

São duas caras. A Santos pior se revela claramente para quem precisa dela. É hostil com quem paga impostos caros, com quem tem os filhos na escola pública, com quem necessita de vaga em creche, com quem depende dos prontos socorros e hospitais municipais sucateados, com quem tem que se locomover de ônibus (transporte coletivo dos mais ca-

ros do Brasil).

A outra face de Santos é conhecida de poucos. Generosa, oferece o que tem de melhor, mas só para quem pode pagar. Tem escolas particulares de primeira linha, com mensalidades com mais de três zeros. Ao contrário dos estudantes das escolas municipais e estaduais, os alunos que as frequentam tiram boas notas no Enem e ingressam em universidades públicas.

Nesse lugar "abençoado por Papa e bonito por natureza", também há uma boa rede privada hospitalar, onde só entra quem pode arcar com convênios altíssimos. Nesta Santos "cult" tem muito lazer e divertimento, desde que o espectador esteja com a carteira recheada para curtir os eventos.

Afinal, qual Santos você consegue enxergar? A cidade que fica bonita nas páginas do Diário Oficial, elogiada pela classe média alta que vive nas ilhas de conforto e nobreza, ou a cidade real, que todos os dias dá as costas para quem mais precisa dela?

A Prefeitura não poupou dinheiro e nem empenho para grandes construções. Está erguendo mega obras como a Arena Esportiva no Jabaquara e o novo e suntuoso prédio da Câmara Municipal, no Centro.

Juntos, os dois empreendimentos somam R\$ 30 milhões. Enquanto isso, a população padece com a falência de servi-



Arena de 17,8 milhões

ços básicos como, por exemplo, falta de leitos de UTI e hospitalares. Na fase mais

aguda da epidemia de dengue a situação ficou caótica. De lá para cá, nada mudou.

A toda hora o secretário de Saúde vai à mídia justificar o injustificável. Mas a realidade é que a saúde pública em Santos está na UTI. Faltam planejamento e mudança radical nas prioridades de investimentos.



Pessoas internadas nos corredores do Pronto Socorro

Terça-feira 23
março de 2010

ATRIBUNA
Baixada Santista A-3

EPIDEMIA. Secretário de Saúde afirma que a Cidade tem leitos, mas recebe moradores de outros municípios que enfrentam déficit

Já faltam vagas em hospitais de Santos para crianças com dengue

RONALDO ABREU VAI
SANTOS

Na sexta-feira, dia 12 de março, a menina Larissa Andrade Marçal, de 6 anos, começou a ter febre. O pai, Paulo Sérgio Marçal, levou-a ao Pronto-Socorro da Unimed, na Avenida Conselheiro Nébias. Medizada, voltou para casa. Na noite de segunda-feira, dia 15, Larissa teve uma crise de vômito. Paulo, nervoso, levou-a ao Hospital

O quadro

A Portaria 1.101 do Ministério da Saúde, de 2002, estima a necessidade de 2,3 a 3 leitos hospitalares por mil habitantes. Com uma população de jovens até 15 anos de cerca 83.585 (Censo, 2000), para atender à portaria, Santos precisaria, aproximadamente, de 245 leitos pediátricos

ção é de quem trabalha diretamente no setor de Saúde. É o caso da pediatra Sandra Minakawa de Mattos, que atua na rede pública e privada, de Santos e São Vicente. "Você tenta fazer o máximo com o que você tem, seja no pronto-socorro, no hospital ou no consultório", afirmou. Segundo ela, a demanda aumentou muito, principalmente a partir de um mês e meio atrás. E não há vagas.

CIDADE CRESCE SEM PLANEJAMENTO E SEM INCLUSÃO SOCIAL

Basta olhar em volta para ver que na Zona Leste torres e mais torres estão sendo erguidas. São milhares de apartamentos de luxo em verdadeiros condomínios-clubes com conforto para executivos.

Trata-se de uma expansão imobiliária perversa, pois aumenta a níveis astronômicos os preços do metro quadrado e torna quase impossível o sonho de muitos santistas de adquirirem seu próprio imóvel na cidade.

SANTOS EXPORTA SUA GENTE

O resultado dessa especulação

selvagem no mercado imobiliário é a migração de boa parte da população de Santos para as cidades vizinhas como São Vicente, Praia Grande e Guarujá, onde o custo de vida é muito menor.

A cidade não ganha nenhuma contrapartida das incorporadoras e construtoras que sequer utilizam mão de obra local em seus canteiros de obras.

Outro lado dessa expansão imobiliária é que além de não gerar empregos duradouros, transforma a cidade numa estufa, com enormes congestionamentos.



Imóveis de luxo para visitantes

ASSISTÊNCIA SOCIAL NÃO DÁ CONTA DA POPULAÇÃO DE RUA



As ruas repletas de mendigos mostram o abismo que há entre a atual administração e a população mais fragilizada da sociedade. Serviços de atendimento capengas e um abrigo no Mercado que mais parece uma casa de horror transforma a rua e a mendicância na melhor opção para quem não tem

casa e perdeu de vez o vínculo com a família.

molas feita por parte da população e principalmente por gru-



Abrigo da prefeitura semelhante às calçadas

Não há uma política consistente de enfrentamento da distribuição de es-

pos que distribuem comida e outros gêneros, fixando essas pessoas onde moram, isto é, nas ruas.

A rua se torna uma mãe generosa para essas pessoas. Os anos vão passando e cada vez fica mais difícil a reinserção desses cidadãos na sociedade.



Abrigo em estado deplorável

TRANSPORTE COLETIVO, UM DOS MAIS CAROS DO PAÍS

Mais uma prova de que a atual administração não governa para as pessoas, mas sim para atender grupos de interesses, é o transporte coletivo da cidade.

O transporte público em Santos é um dos mais caros do País. A tarifa de ônibus, de R\$ 2,50, é igual ou maior que as de capitais nacionais como Porto Alegre, Rio de Janeiro e Brasília. O preço supera cidades de outros continentes como Moscou, Pequim, Seul, Shangai, Varsóvia, Istambul, Praga e México.

PEDAL DE LUXO X PEDAL POBRE

As tarifas sacrificam os assalariados



Na orla a ciclovia para turistas

e muitos trabalhadores “optam” pela bicicleta como meio de locomoção. Aí reside outro exemplo de que Santos ampara os abastados e vira as costas para quem mais precisa de ajuda: a malha cicloviária, cuja maior parte fica na Zona Leste, serve principalmente aos moradores de maior poder aquisitivo que



Na Zona Noroeste, disputa com os pedestres...

nela se exercitam.

Para quem trabalha e vem da Zona Noroeste, só há a ciclovia da Av. Martins Fontes. Resta aos corajosos trafegar pela Av. Nossa Senhora de Fátima sem a mínima segurança. Quem se arrisca flerta todo o dia com a morte. O número de acidentes de trabalhadores ciclistas esmagados por caminhões é estardalhaço, mas as autoridades escondem os números e as causas para não chocar a população.



... e risco de morte

A-6 **Baixada Santista** ATRIBUNA Segunda-feira 23 agosto de 2010

Ônibus em Santos tem padrão internacional, mas só na tarifa

Valor da passagem, de R\$ 2,50, supera os de várias capitais do País e de metrópoles da Europa, Ásia e das Américas

Gregori é um defensor do subsídio público, e dos mais radicais. Quando esteve à frente da Secretaria de Transportes de São Paulo, na gestão de Luiza Erundina, ele elaborou a proposta da tarifa zero, que não entrou em vigor. Na opinião do engenheiro, o transporte deveria ser pago apenas com base nos tributos recolhidos pela população, a exemplo do que ocorre nas áreas da saúde e educação públicas. “O ideal seria uma elevação constante do subsídio até chegar a 100% dos gastos com transporte”, sugere.

A proposta é viável economicamente? Gregori garante que sim, e cita como exemplo bem-sucedido de tarifa zero iniciativa realizada na cidade belga de Hasselt, com cerca de 200 mil habitantes. Em 1996, o sistema local transportava diariamente 360 mil passageiros - contagem que, evidentemente, incluía os moradores que realizavam mais de uma viagem por dia. Após a instituição da gratuidade, em 1997, o total passou para 1,4 milhão e em 2008 alcançou a marca de 4,1 milhões.

Segundo Gregori, o reflexo no tráfego de Hasselt, com a redução da quantidade de veículos, permitiu economizar em obras que serviriam de paliativo para melhorar o trânsito. “Eles economizaram muito. Deixaram, por exemplo, de construir um anel viário”.

Cidade	Tarifa (R\$)	Cidade	Tarifa (R\$)
São Paulo	2,30	São Bernardo do Campo (SP)	2,50
Osaka (JP)	2,70	São José dos Campos	2,50
Guarulhos (SP)	2,65	Campos Grande (MT)	2,50
Santa André (SP)	2,65	Porto Alegre (RS)	2,45
Sorocaba	2,65	Silvânia (MG)	2,45
Campinas (SP)	2,60	São João del-Rei (MG)	2,35
Santos	2,50	Brasília (DF)	2,00

ÔNIBUS

FALTAM PROFISSIONAIS NA SAÚDE, SOBRAM CONTRATAÇÕES SEM CONCURSO

Nos prontos socorros e hospitais as filas intermináveis comprovam: faltam profissionais como médicos, enfermeiros e auxiliares. Em outra ponta, na Secretaria de Infraestrutura e Edificações, foram contratadas de uma vez só 500 pessoas em caráter emergencial e sem concurso público. Tais contratações

têm fortes indícios de serem um grande cabide eleitoral do atual Governo.

Mais uma vez fica demonstrado o destrato com as pessoas que precisam de atendimento médico numa cidade que tem um orçamento de R\$ 1,2 bilhão por ano.

A todo momento o quadro

de especialistas fica deficitário, em razão dos salários pouco atrativos em com-

paração com outras prefeituras.

A mortalidade in-

fantil é outro calcanhar de aquiles da atual administração. O aumento na taxa subiu de 12,1 (mortes por mil nascidos vivos) em 2008 para 15,3 em 2009.

Está na Constituição que a saúde é um direito de todos os brasileiros. Em Santos, infelizmente, é privilégio de quem tem plano privado.



SAÚDE MENTAL JOGADA ÀS TRAÇAS

O destino de dezenas de pacientes com problemas mentais tem sido perambular pelas ruas. A situação é produto da falta de uma política consistente no setor, que já foi referência nacional no passado.

Santos liderou



A fachada do descaso



Paciente psiquiátrico abandonado nas ruas

um movimento revolucionário da luta an-

timanicomial do País, com o fechamento do antigo Hospital Anchieta e a implantação de unidades comunitárias especializadas em tratar pessoas com os mais variados transtornos mentais.

Porém, nos últi-

mos anos, tudo o que tinha avançado no município retrocedeu. Os Naps (Núcleo de Atenção Psicossocial) estão completamente deteriorados tanto na estrutura física quanto na quantidade insuficiente de

profissionais.

Sem opção, muitos pacientes terminam por ficar na rua, reféns não apenas de suas doenças, mas principalmente da falência que domina a política de saúde da cidade.



O NAPS e o abandono

HABITAÇÃO POPULAR É UM SONHO MUITO DISTANTE

Como a Prefeitura não têm uma política realmente eficaz de habitação popular, são as tragédias em favelas que acabam por pautar a elaboração de projetos habitacionais, projetos estes que são anunciados pelo prefeito Papa, mas que nunca saem do papel.



Longe dos olhos dos turistas

O SONHO LITERALMENTE VIRA FUMAÇA

Em menos de quatro anos dois incêndios de grandes proporções afetaram duas grandes favelas: a Alemoa e a Vila Telma. Até hoje

as famílias vivem amontoadas e de favor em casa de parentes ou conhecidos sem uma solução. Por outro lado, o déficit habitacio-

nal segue crescendo, assim como as invasões em favelas numa proporção que foge ao controle das autoridades. Hoje, estima-se

que a quantidade de famílias que necessitam de uma moradia e que vivem em condições extremamente precárias, incluindo os cortiços, ultrapassem 12 mil. É muita gente para pouco trabalho do poder público.



O oposto dos lindos arranha-céus

Incêndio destrói 200 barracos
O fogo começou por volta das 17 horas de ontem na Vila Telma e atingiu também o Mangue Seco. Uma cafeteira provocou a tragédia

Revolta
Muitas famílias foram obrigadas a abandonar suas casas por medo de serem atingidas pelo fogo.

Solução
"Não queremos mais ver momentos dramáticos como esse. Temos que resolver essa questão"

O local do incêndio
414 famílias habitam na Vila Telma, que ocupa 10 hectares de área.

Outros casos
Em Alemoa, um incêndio destruiu 100 barracos em 2007.

Análise
Favelas, retrato da inércia oficial

Personagens
Cléia Martins dos Reis
"Quando a minha filha nasceu, eu não tinha nada. Hoje ela tem 10 anos e eu tenho um apartamento."

Região de Alemoa
Um dos locais mais pobres da cidade.

FALTAM VAGAS NAS CRECHES

Na Cidade que se diz Amiga da Criança, pais e mães que precisam de creche para seus filhos só conseguem vaga apelando para os Conselhos Tutelares e, mesmo assim, depois de esperar meses.

A falta de vagas é tão crônica que até o Ministério Público já interveio no assunto.

Muitas mães trabalhadoras acabam tendo que deixar seus filhos na mão de conhecidos ou

perdem o emprego porque não têm com quem deixar suas crianças.

Um vez conquistada a vaga, as mães precisam se conformar com prédios muitas vezes inapropriados, já que muitas unidades são verticalizadas e não foram adaptadas com mobiliário adequado (mesas, cadeiras, vasos sanitários, boxes etc) para a faixa etária de 0 a 3 anos.

DESLEIXO TOTAL COM O PATRIMÔNIO DOS MUNICÍPIES

A falta de um contingente suficiente na Guarda Municipal tornou os equipamentos públicos municipais alvos fáceis de roubos.

Com efetivo reduzido, a Guarda não consegue impedir furtos de computadores e bens diversos em escolas e repartições ligadas à várias secretarias, causando enormes prejuízos aos cofres públicos. Uma das unidades que foi furtada recentemente foi a SENAT I.

O descaso no setor tira da corporação as condições mínimas para que ela realize aquilo que é a sua finalidade essencial: proteger e zelar os bens, serviços e instalações do município.

“DESPERDÍCIO” DE DINHEIRO PÚBLICO

Outro desperdício flagrante de



MARTINS FONTES Um ano após reforma feita por empreiteira

dinheiro público são não resistem nem as obras feitas por um ano e precisam empreiteiras sem ser refeitos. Há inúmeras fiscalizações e exemplos.



FALTA GUARDA Quatro arrombamentos em 2010, o último em 19 de outubro passado.

zação dos agentes municipais. O mais chocante é muitas vezes os serviços de Saúde Martins Fontes.



Sexta-feira 17 setembro de 2010 ATRIBUNA Baixada Santista A-7

300 crianças de 0 a 3 anos ficam sem creche

Sem previsão de construção de novas unidades, problema pode continuar ano que vem

RENATO SANTANA
 Este ano, 300 crianças de 0 a 3 anos ficaram fora da rede de educação infantil da Cidade, de acordo com dados da Secretaria de Educação (Seduc). Para 2011, o problema não deve persistir. Sem previsão do Poder Público para a construção de novas unidades ou aumento da rede conveniada, conselheiros tutelares afirmam que o déficit é muito maior.

Só na Zona Noroeste, este ano, foram feitos 200 encaminhamentos para a Seduc reclamando vagas para o ensino infantil. Quase outros 100 pedidos não foram oficiados, sendo aberto o chamado papel de triagem.

“Descobrimos que essa triagem é uma mentira porque a criança é encaminhada para uma unidade, mas a matrícula não é efetivada”, disse o secretário do Conselho Tutelar da Zona Noroeste, Filipe Ayres. Para ele, há muitos pais que desconhecem o direito e não reclamam o benefício.

Em 2009, o número era de 365 crianças sem creche. A conselheira e secretária do Conselho Tutelar da Zona Central, Tais Pereira de Aguiar, afirma que em sua região as pessoas não se sentem parte da sociedade. Por isso não reclamam.

Isso justifica o número de pedidos de vagas na zona: das 902 demandas recebidas pelo Conselho este ano, apenas 5% são para vagas na rede de educação infantil.

“É importante que os pais passem a exigir o direito de ter vaga em creche para dei-

do Conselho Tutelar da Zona Leste, afirma que diariamente recebe pedidos de vagas em creches. “É uma realidade e o déficit é grande. Sem contar que o redirecionamento leva meses”, criticou.

Apesar de sua atuação ser em uma região de melhor condição social na Cidade, bairros menos abastados como o Macuco, Morro do José Menino e Estuário geram muita demanda.

São 20 unidades da rede municipal que atendem 2.200 crianças em creches. Na pré-escola são 5.600. Já a rede conveniada abarca 5.470 crianças. No total, são 13.270 pequeninos.

BURACONEIRO
 Bruno Orlandi, coordenador

Recebendo pedidos diariamente, conselhos tutelares acreditam que déficit deve ser bem maior

Sem vaga, jovem perde ano letivo

O adolescente B.W., de 12 anos, está fora da escola desde o início deste ano. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ele deveria estar obrigatoriamente matriculado em uma unidade de ensino fundamental. O que não ocorreu até agora.

Tendo perdido o prazo para a matrícula, a mãe do garoto, Sandra Morcira dos Santos, ouviu da direção da escola estadual Paulo Filgueiras, no Jardim Castelo, Zona Noroeste, que não havia mais vagas e ele iria para uma lista de espera.

“Fizessei ir à escola todos os meses ver se a vaga aparecia. Era sempre a mesma resposta,



Na lista de espera, filho de Sandra fica nas ruas enquanto ela trabalha

no mínimo há dois anos”. O conselheiro, indignado, lembrou que quando o aluno deixa de frequentar a sala de aula, a direção liga avisando. “Quando não há vagas, a direção não fala nada, deixa para lá. É revoltante”, atacou.

Ayres, no entanto, disse que quando foi com a mãe e o menino na Diretoria Regional de Ensino, uma funcionária viu no sistema que há uma vaga na escola Paulo Filgueiras.

“A funcionária ligou para a direção da escola, mas pediram que o menino fosse para outra unidade. Ele já perdeu o ano, o que é um absurdo, mas a escola é obrigada a dar a vaga”, falou. Esse caso che-

EDUCAÇÃO LEVA BOMBA

A educação municipal de Santos merece ficar de recuperação. As salas de aulas estão lotadas. O número de alunos por classes está muito acima do que o Conselho Nacional de Educação recomenda, prejudicando a aprendizagem.

A Prefeitura não realiza concurso público para cargos que estão em falta como professores, inspetores de alunos, oficiais administrativos, secretários de escola e cozinheiros.

PREFEITURA COMPROU COLÉGIO DOS RICOS

A prefeitura gastou R\$ 21 milhões com a compra do

Colégio Santista, no qual a população pobre da Vila Nova nunca pode nem entrar.

SEM MANUTENÇÃO

Nota "0" também para a conservação e estrutura de quase todas as unidades escolares. Tem escolas com goteiras, infiltrações, salas de aula com ventiladores quebrados, quadras despedaçadas. Alguns prédios não são pintados há mais de dez anos. Outros estão com a parte hidráulica e elétrica sucumbindo.

REFORMA PARA VISITANTES

Reforma só mesmo nos colégios que servirão de alo-



Retrato do pouco caso com a população

jamento para as delegações de cidades que virão disputar aqui os Jogos Abertos do Interior. E, mesmo assim, essas unidades receberam a chamada reforma band-aid. Uma maquiagem para esconder os principais problemas e evitar que Santos passe vergonha frente os atletas de fora.

Boa parte do dinheiro do Fundeb (Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica), que deveria servir para capacitar e remunerar melhor os professores, é gasto com aluguel de prédios particulares transformados

improvisadamente em escolas.

BAIXOS SALÁRIOS

Santos paga um dos piores salários para o Magistério da Baixada, o que leva os educadores

a trabalhar em duas ou mais prefeituras. Muitos acabam optando por migrar para outras cidades com oferta de remuneração e benefícios mais dignos.

Em Santos é assim: a educação leva bomba todo o ano.



A Prefeitura não realiza concurso público para cargos que estão em falta como professores

LAZER E CULTURA SÓ PRA quem pode



Uma cidade que não usa a arte e a cultura como instrumentos para assegurar inclusão social das futuras gerações é imediatista e despreparada. Em Santos o caráter elitista também marca a política cultural da administração. Não há projetos para formação de base e inserção de

crianças na cultura. Não temos como lapidar e revelar talentos regionais, seja lá qual for o viés artístico.

Ao mesmo tempo, não se promove e nem se oferece espetáculos populares de música, teatro, dança.

Como opção de lazer o município aposta apenas em artistas consagrados de ou-

tras partes do Brasil, cuja a maior parte da população não consegue ter acesso.

Dois belíssimos teatros – o Coliseu e o Guarani - foram reformados e restaurados a peso de ouro para usufruto apenas de um público seletto com poder aquisitivo suficiente para pagar ingressos a partir de R\$ 50,00. Já o Teatro

Municipal continua convalescendo sem reformas e sem os bons projetos culturais gratuitos ou de baixo custo do passado.

Santos, que já foi vanguarda artística, terra de Benedito Calixto, Patrícia Galvão e Plínio Marcos, está vivendo tempos de puro ostracismo. Ruim para a cidade, péssimo para os munícipes.

O TEATRO COLISEU E O GUARANI, reformados a peso de ouro para usufruto apenas de um público seletto com poder aquisitivo para pagar ingressos a partir de R\$ 50,00